

As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências humanas e a produção criativa humana [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-208-1

DOI 10.22533/at.ed.081192903

1. Antropologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Pesquisa social.
I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências Humanas e a Produção Criativa Humana

Considerando a relevância que vem sendo dada a criatividade no contexto social contemporâneo, analisar as produções científicas brasileiras sobre a criatividade na educação. A Criatividade, um fenômeno tão caprichoso e flexível de complexa definição.

Os desafios que surgem diariamente em nossa sociedade, nos requerem a capacidade de apresentarmos soluções a nossos problemas de maneira inteligente e criativa, portanto, é esta criatividade que nos direciona cada vez mais a novidade, seja através de um novo conceito, uma inovação, ou descoberta de uma nova realidade. Há quem pense que a criatividade é um talento nato, privilegio de algumas pessoas, no entanto todos nascemos com potenciais de criatividade, porém seu desenvolvimento requer uma constante utilização. O ideal seria se todos nós tivéssemos o potencial criativo estimulado em todas as fases de nossa vida, em todos os ambientes aos quais nos relacionamos. No entanto, a realidade nos apresenta situações, vivências e experiências diferentes, devido ao contexto social, histórico e cultural nos quais estamos inseridos. O ambiente familiar e escolar, recebe uma atenção especial, por ser os locais essenciais ao estímulo da criatividade, entretanto esse potencial as vezes é deixado de lado no ambiente escolar, uma vez que o mais importante neste ambiente é ser aprovado. Na realidade do ensino no Brasil e do próprio estudante que, por diversos fatores, como por exemplo o próprio meio escolar, familiar, social, histórico e cultural, dificultam seu desenvolvimento criativo, limitando seus projetos aos mais usuais. Apesar da criatividade ter sido amplamente pesquisada e estudada, tanto no campo da filosofia, quanto nos campos da psicologia e pedagogia, ciências humanas ou humanidades são conhecimentos criteriosamente organizados da produção criativa humana, estudada por disciplinas como filosofia, história, direito, antropologia cultural, ciência da religião, arqueologia, teoria da arte, cinema, administração, dança, teoria musical, design, literatura, letras apresentando várias contribuições em seus estudos, acreditamos que a produção científica criativa por estudantes e sociedade de modo geral é em sua maioria escassa, talvez por falta de recursos e até mesmo da própria criatividade das partes envolvidas. Nesta perspectiva, acreditamos que o desenvolvimento do potencial criativo no ambiente escolar, partindo da premissa de que a criatividade possibilita a motivação do estudante no processo de ensino-aprendizagem, torna-se possível assegurar que a partir da criatividade os alunos possam assumir um papel ativo neste processo, criando, decidindo e não apenas aceitando passivamente o que lhe é imposto pelo docente e ambiente educacional. A educação precisa ser vista como uma possibilidade de liberdade e criação, libertando o educando de ideias convencionais. O professor ao ensinar deve possibilitar um despertar a curiosidade do discente, capaz de conduzir o espírito investigativo, direcionando os alunos a exploração do conhecimento. Considerando que a criticidade tem certa relação com à criatividade, sendo que onde há criatividade, há criticidade,

logo, a partir da criatividade, poderemos possibilitar também o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo, comportamento que consideramos importante para o desenvolvimento de uma sociedade. Nosso trabalho aqui é mostrar que é possível compreendermos um pouco mais sobre a criatividade e sua relação com o processo de ensino aprendizagem, de maneira a possibilitar uma reflexão sobre nossas práticas educacionais, e verificarmos se estamos desenvolvendo ou reprimindo a criatividade em sala de aula, nos espaços educacionais e socioculturais. Neste esforço conjunto de reflexão está a diferença entre a complexidade. Considerando a relevância que a criatividade possui para o desenvolvimento de uma sociedade, a qual, é capaz de estimular o pensamento crítico-reflexivo, é necessário compreender como estão sendo desenvolvidas as pesquisas sobre criatividade na educação brasileira e quais os aspectos sobre a criatividade estão sendo focados? Nesse esforço conjunto de reflexão está a diferença entre a superficialidade do conhecer e a profundidade do saber. A produção da ciência não se resume ao sonho, mas ela está associada a uma real preocupação com a melhoria da vida das pessoas e ela só pode ser obtida pela criatividade, pela inovação e em todas as áreas do conhecimento. Diante das mudanças do mundo estamos diante de grandes desafios, de novas descobertas, talentos e inovações.

No artigo **A CIDADANIA EM RISCO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS REGRAS SOCIAIS NA ATUAL SOCIEDADE DO CONSUMO**, o autor **JOSÉ ORLANDO SCHÄFER** buscar refletir sobre o momento histórico no homem e na formação cultural de cada sociedade e justificá-los a partir das suas origens, isto é, a partir da piedade, da família, da vida, da sociedade, da razão e do desejo/amor. No artigo as **ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NO CÓDIGO PENAL A PARTIR DA LEI 13.104/15: O FEMINICÍDIO NO ROL DOS CRIMES HEDIONDOS** as autoras Laiane Caroline Ortega, Lílian Mara Alves Garcia, Regina Maria de Souza, analisam as alterações realizadas no Código Penal (Lei 2.848 de 7 de dezembro de 1940) em seu artigo 121 e na lei 8.072 de 25 de julho de 1990, a Lei de Crimes Hediondos por meio da criação da Lei 13.104 (Lei do Feminicídio) de 09 de março de 2015. No artigo **A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO EXÉRCITO BRASILEIRO: UM CAMINHO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO**, o autor Ivan de Freitas Vasconcelos Junior, buscar mostrar a trajetória histórica das mulheres no Exército Brasileiro e elencar as dificuldades enfrentadas para a consolidação da igualdade de gênero dentro da instituição. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em acervos e na internet considerando as contribuições de autores como Almeida (2015), Loiola (2009), Mathias (2005). No artigo **A HISTÓRIA DA AMÉRICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MORRINHOS**, os autores Léia Adriana da Silva Santiago, Marco Antônio de Carvalho Sangelita Miranda Franco Mariano, Nathiele Cristine Cunha Silva os discorrem sobre as propostas do SEM para o ensino de história e posteriormente, apresentar os dados coletados de um questionário aplicado aos alunos do ensino fundamental, de duas escolas públicas municipais da cidade de Morrinhos, no estado de Goiás, durante o ano de 2014, que intencionou

verificar o conhecimento que estes têm a respeito da História da América Latina e se este conhecimento tem possibilitado a construção de uma consciência da integração regional e da identidade latino-americana. No artigo **ALINGUAGEM E SUBJETIVIDADE DOS TEXTOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLITICO NA ATUALIDADE**, a autora Lariane Londero Weber buscou trazer a centralidade da análise de discurso que circula na mídia, para analisar um episódio político que obteve grande repercussão no primeiro semestre de 2017: o primeiro embate direto entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o juiz federal Sergio Moro, responsável pela condução da Operação Lava Jato. Como objetivo, pretende-se investigar a orientação discursiva da mídia nacional, que ocupa um lugar central nas relações entre os campos sociais e políticos, em abordar diversos temas através de abordagens enunciativas direcionadas ao contexto político e econômico atual. No artigo **ANÁLISE COMBINATÓRIA NO ENSINO SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE ERROS**, a autora "LUANA OLIVEIRA DE OLIVEIRA buscou relatar uma experiência desenvolvida com alunos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas, matriculados na disciplina de Matemática Discreta A, no período 2016/2. No artigo **Educação para as Relações Étnico –Raciais : Conhecimento e Prática Docente** os autores Alessandro da Silva Gomes, Bruna Corrêa Barradas, Maria da Conceição Pereira Bugarim, buscaram discutir sobre a temática Educação para as Relações Étnico-Raciais afetará de forma positiva a vida dos negros no Brasil, torna-se necessário para o brasileiro conhecer toda a história da origem de sua cultura. No artigo **DIREITO À EDUCAÇÃO: DO LEGAL AO REAL**, as autoras MARIA JOSÉ POLONI, NEIDE CRISTINA DA SILVA buscou no presente trabalho tem como objeto a análise do “texto legal” em relação ao “texto real”. Esse é um estudo de cunho bibliográfico, fundamenta-se nas obras de Freire, Cury e Monteiro. Os resultados demonstram que existe uma lacuna entre o “texto legal” e o “texto real”, ampliando as desigualdades no país. No artigo **FERRAMENTA METODOLOGICA PARA REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS: RETHINK**, os autores Bárbara Fonseca Pinheiro Leão, Rodolfo Teixeira de Souza, Carlos Alberto Jorge de Oliveira Junior, buscaram propor uma nova ferramenta metodológica para o desenvolvimento de novos produtos, subsidiada pelo sistema de reaproveitamento de resíduos descartados, seja pela indústria ou por usuários domésticos ou também no redesign de produtos existentes. No artigo **ERRO, REPROVAÇÃO E FRACASSO ESCOLAR: SIGNIFICAÇÕES DE ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II COM HISTÓRICO DE REPROVAÇÃO**, os autores, Wanderlaine Beatriz Rodrigues de Moraes e Silva, Francismara Neves de Oliveira, Guilherme Aparecido de Godoi, Leandro Augusto dos Reis, Luciane Batistella Guimarães Bianchini buscaram analisar as significações de alunos do ensino fundamental ii de escola estadual do município de Londrina-pr. participaram 5 alunos que cursaram o 8º ano em 2016, com histórico de reprovação, expressando sua percepção da trajetória escolar, erro e fracasso escolar. No artigo **O ATO DE LER: UMA AÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA**

MEMÓRIA A PARTIR DE OBRAS LITERÁRIAS, as autoras Mariana Tomazi e Sandra Aparecida Pires Franco buscaram promover a leitura dos professores e os educandos, possibilitando uma outra maneira de ver as obras literárias, tendo como análise as funções psíquicas superiores, em específico a memória. No artigo **LEI 10.639/03: CONSCIENTIZAÇÃO E ALIENAÇÃO NA EJA DA CIDADE TIRADENTES – SP**, as autoras NEIDE CRISTINA DA SILVA, MARIA JOSE POLONI investigou e analisou se e como os estudantes autodenominados negros, na Educação de Jovens e Adultos, foram impactados pelo estudo de História e da Cultura Afro-brasileira. A problemática que estimulou esta pesquisa foi a visão negativa que esses estudantes, formam de si e dos seus pares, em decorrência da desvalorização da sua origem e cultura. No artigo **O LÉXICO NO CIBERESPAÇO: ANÁLISE DE NEOLOGISMOS NO FACEBOOK**, os autores Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva, Gyovanna Gomes Silva Germano e Bruno Silva de Oliveira buscam analisar dos neologismos presentes em publicações dos usuários da rede social Facebook. A coleta das palavras foi feita através da análise diária das publicações, nas quais se procurava verificar o entendimento de todos os indivíduos que interagem entre si utilizando palavras não-dicionarizadas. No artigo **O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CAPOEIRISTAS NO MUNICÍPIO DE DRACENA**, os autores Deyvid Leite Lobo, Kaliane, Espanavelli Lobo e Bruno Pinto Soares buscam mostrar às condições socioeconômicas dos praticantes de capoeira, o que permitiu determinar o perfil global destes indivíduos e relacionar sua participação no processo de evolução da Capoeira, que por sua vez encontra-se no processo de inserção na dinâmica capitalista. A principal hipótese desta pesquisa, é que por não ser uma região tradicionalmente reconhecida pela prática da capoeira, teve condições diferentes das encontradas nos redutos tradicionais. No artigo **TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOCIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, os autores Marcus Vinícius Spolle e Analisa Zorzi buscam apresentar a metodologia e os resultados do projeto de ensino ligado ao Curso de Ciências Sociais da UFPel denominado **Transposição Didática**. Para tanto, situamos o debate sobre os conteúdos próprios da Sociologia no Ensino Médio. No artigo **O INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS AMBIENTES INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA**, os autores a Lucilene Schunck C. Pisaneschi busca estudar dentro das pesquisas relativas à organização do campo educacional brasileiro, a temática acerca da formação docente, tem assumido um papel de destaque, possivelmente, pelo fato da relação direta que se estabelece entre a qualidade da educação básica e a formação dos educadores que nela atuam. No artigo **ÉTICA, PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE TOTEM E TABU E O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO**, os autores Emanuele Tamiozzo Schmidt, Mariane Henz e Vânia Lisa Fischer Cossetin através de pesquisa institucional sobre em que medida as intuições freudianas podem contribuir para pensar a dimensão da ética e da moralidade nos processos formativos/

educacionais na contemporaneidade. No artigo **ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA ACERCA DA PRODUÇÃO CRIATIVA HUMANA NA REDE FACEBOOK SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MENINA**, os autores, Solange Aparecida de Souza Monteiro, Heitor Messias Reimão de Melo e Paulo Rennes Marçal Ribeiro, os autores buscam apresentar uma análise discursiva sobre a circulação acerca do Dia Internacional da Menina. O Dia Internacional da Menina, que é comemorado no dia 11 de outubro, espalhou-se na rede social Facebook por meio de uma imagem comemorativa que retratava essa data. **No artigo IMPLANTAÇÃO DA HORTICULTURA ESCOLAR COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL**: os autores: Danielly Pereira dos Santos, Ana Cristina Gomes Figueiredo, Fernando José de Sousa Borges, Cassio dos Santos Barroso, João Carlos Santos de Andrade, Karla Agda Botelho Mota, Norton Balby Pereira de Araújo, Adalberto Cunha Bandeira e Samuel de Deus da Silva abordam sobre a importância da horticultura escolar uma ação que envolve professores e estudante. A pesquisa é do tipo descritiva exploratória, com delineamento de campo e bibliográfico, o objeto da pesquisa foi a Escola Estadual Girassol Tempo Integral Denise Gomide Amui. Foi aplicado um questionário a 30 alunos devidamente elaborado. Utilizou-se o método analítico para o levantamento de dados, já a coleta de informação foram *in loco*.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CIDADANIA EM RISCO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS REGRAS SOCIAIS NA ATUAL SOCIEDADE DO CONSUMO	
<i>José Orlando Schäfer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929031	
CAPÍTULO 2	16
ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS NO CÓDIGO PENAL A PARTIR DA LEI 13.104/15: O FEMINICÍDIO NO ROL DOS CRIMES HEDIONDOS	
<i>Laiane Caroline Ortega</i>	
<i>Lílian Mara Alves Garcia</i>	
<i>Regina Maria de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929032	
CAPÍTULO 3	23
A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NO EXÉRCITO BRASILEIRO: UM CAMINHO PARA A IGUALDADE DE GÊNERO	
<i>Ivan de Freitas Vasconcelos Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929033	
CAPÍTULO 4	32
A HISTÓRIA DA AMÉRICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MORRINHOS	
<i>Léia Adriana da Silva Santiago</i>	
<i>Marco Antônio de Carvalho</i>	
<i>Sangelita Miranda Franco Mariano</i>	
<i>Nathiele Cristine Cunha Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929034	
CAPÍTULO 5	50
A LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE DOS TEXTOS MIDIÁTICOS: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO POLITICO NA ATUALIDADE	
<i>Lariane Londero Weber</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929035	
CAPÍTULO 6	60
ANÁLISE COMBINATÓRIA NO ENSINO SUPERIOR SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE ERROS	
<i>Luana Oliveira de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929036	
CAPÍTULO 7	67
EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS CONHECIMENTO E PRÁTICA DOCENTE	
<i>Alessandro da Silva Gomes</i>	
<i>Bruna Corrêa Barradas</i>	
<i>Maria da Conceição Pereira Bugarim</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929037	

CAPÍTULO 8	83
DIREITO À EDUCAÇÃO: DO LEGAL AO REAL	
<i>Maria José Poloni</i>	
<i>Neide Cristina da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929038	
CAPÍTULO 9	96
FERRAMENTA METODOLOGICA PARA REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS: <i>RETHINK</i>	
<i>Bárbara Fonseca Pinheiro Leão</i>	
<i>Rodolfo Teixeira de Souza</i>	
<i>Carlos Alberto Jorge de Oliveira Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0811929039	
CAPÍTULO 10	108
ERRO, REPROVAÇÃO E FRACASSO ESCOLAR: SIGNIFICAÇÕES DE ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II COM HISTÓRICO DE REPROVAÇÃO	
<i>Wanderlaine Beatriz Rodrigues de Moraes e Silva</i>	
<i>Francismara Neves de Oliveira</i>	
<i>Guilherme Aparecido de Godoi</i>	
<i>Leandro Augusto dos Reis</i>	
<i>Luciane Batistella Guimarães Bianchini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290310	
CAPÍTULO 11	124
O ATO DE LER: UMA AÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEMÓRIA A PARTIR DE OBRAS LITERÁRIAS	
<i>Mariana Tomazi</i>	
<i>Sandra Aparecida Pires Franco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290311	
CAPÍTULO 12	130
LEI 10.639/03: CONSCIENTIZAÇÃO E ALIENAÇÃO NA EJADA DA CIDADE TIRADENTES – SP	
<i>Neide Cristina da Silva</i>	
<i>Maria Jose Poloni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290312	
CAPÍTULO 13	143
O LÉXICO NO CIBERESPAÇO: ANÁLISE DE NEOLOGISMOS NO <i>FACEBOOK</i>	
<i>Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva</i>	
<i>Gyovanna Gomes Silva Germano</i>	
<i>Bruno Silva de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290313	
CAPÍTULO 14	159
O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CAPOEIRISTAS NO MUNICÍPIO DE DRACENA	
<i>Deyvid Leite Lobo</i>	
<i>Kaliane Espanavelli Lobo</i>	
<i>Bruno Pinto Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290314	

CAPÍTULO 15	170
TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DE SOCIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
<i>Marcus Vinícius Spolle</i>	
<i>Analisa Zorzi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290315	
CAPÍTULO 16	181
O INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS AMBIENTES INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA	
<i>Lucilene Schunck C. Pisaneschi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290316	
CAPÍTULO 17	194
ÉTICA, PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE TOTEM E TABU E O MAL-ESTAR NA CIVILIZAÇÃO	
<i>Emanuele Tamiozzo Schmidt</i>	
<i>Mariane Henz</i>	
<i>Vânia Lisa Fischer Cossetin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290317	
CAPÍTULO 18	207
ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA ACERCA DA PRODUÇÃO CRIATIVA HUMANA NA REDE FACEBOOK SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MENINA	
<i>Solange Aparecida de Souza Monteiro</i>	
<i>Heitor Messias Reimão de Melo</i>	
<i>Paulo Rennes Marçal Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290318	
CAPÍTULO 19	218
IMPLANTAÇÃO DA HORTICULTURA ESCOLAR COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Danielly Pereira dos Santos</i>	
<i>Ana Cristina Gomes Figueiredo</i>	
<i>Fernando José de Sousa Borges</i>	
<i>Cassio dos Santos Barroso</i>	
<i>João Carlos Santos de Andrade</i>	
<i>Karla Agda Botelho Mota</i>	
<i>Norton Balby Pereira de Araújo</i>	
<i>Adalberto Cunha Bandeira</i>	
<i>Samuel de Deus da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.08119290319	
SOBRE A ORGANIZADORA	225

O LÉXICO NO CIBERESPAÇO: ANÁLISE DE NEOLOGISMOS NO FACEBOOK

Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Goiano, IF Goiano

Iporá - Goiás

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, UNESP

Araraquara-São Paulo

Giovanna Gomes Silva Germano

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Goiás, IFG.

Goiânia - Goiás

Bruno Silva de Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Goiano, IF Goiano

Iporá – Goiás

Universidade Federal de Uberlândia, UFU

Uberlândia - MG

RESUMO: Este estudo ancora-se na observação e análise dos neologismos presentes em publicações dos usuários da rede social *Facebook*. A coleta das palavras foi feita através da análise diária das publicações, nas quais se procurava verificar o entendimento de todos os indivíduos que interagem entre si utilizando palavras não-dicionarizadas. A partir disto, as palavras coletadas passaram por uma verificação nas seguintes obras lexicográficas: *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (2010), *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2009)

e *Dicionário do Brasil Central – subsídios à Filologia* de Bariani Ortêncio (2009), e em seguida foram organizadas em fichas lexicográficas. Ao mesmo tempo em que as palavras foram coletadas, verificadas e organizadas, também foram realizados estudos sobre o léxico, a língua e ciberespaço.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. Neologismo. Facebook.

ABSTRACT: This study is anchored in the observation and analysis of the neologisms present in publications of users of the social network Facebook. The collection of words was done through the daily analysis of the publications, in which it was sought to verify the understanding of all the individuals that interact with each other using non-dictionarised words. From this, the collected words were verified in the following lexicographic works: *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (2010), *Dicionário Houaiss de Língua Poirtuguesa* (2009) and *Dicionário do Brasil Central – subsídios à Filologia*, by Bariani Ortêncio (2009), and then they are organized into lexicographic fiches. At the same time as the words are collected, verified and organized, studies on lexicon, language and cyberspace are also carried out.

KEYWORDS: Lexicon. Neologism. Facebook.

1 | INTRODUÇÃO

Em um mundo no qual a globalização se espalhou de forma célebre, diversas culturas, com suas mais peculiares características, passaram a interagir entre si de um modo nunca visto, isto é, as novas invenções e tecnologias possibilitaram que a sociedade se conectasse e interagisse mesmo estando a quilômetros de distância e portando níveis socioculturais distintos. Um dos maiores pontos de encontro para a colisão dessas culturas atualmente é o ciberespaço, ambiente virtual, não-presencial que permite uma sociabilização que impacta em vários aspectos a vida cotidiana, inclusive nas relações sociais e linguísticas.

Neste contexto, destacamos a rede social *Facebook*, na qual os usuários podem publicar textos, fotos e frases, inter-relacionando-se com indivíduos em diferentes contextos, faixa etária, nível sociocultural, econômico e geográfico.

O *Facebook* é um espaço virtual em que possibilita o indivíduo se expressar de diferentes maneiras, até mesmo criando e modificando o léxico e a gramática de uma determinada comunidade linguística, isto porque a expressiva espontaneidade proporcionada pelo ambiente virtual oportuniza uma escrita digital, caracterizada por abreviações, novas construções sintáticas, aspectos fonológicos diversificados e neologismos. Para tanto, é por meio “dos meios de comunicação de massa e obras literárias que os neologismos recém-criados têm oportunidade de serem conhecidos e, eventualmente, de serem difundidos” (ALVES, 2007, p.06).

O neologismo comporta a criação lexical, por meio da criação de uma nova palavra, denominando neologismo formal ou pela atribuição de um novo significado a uma palavra já existente, neologismo conceitual. Assim, ao observar este ciberespaço, este trabalho objetiva observar os neologismos publicados e a reação dos usuários frente a estas novas palavras. Consoante a este intuito, é possível refletir: o neologismo utilizado por indivíduos ao comunicar-se no *Facebook*, mesmo não sendo dicionarizado, é de fácil compreensão? Os neologismos mais recorrentes apresentados no *Facebook* são formais ou conceituais?

Para refletir sobre tais questões, estruturamos nosso estudo nos moldes lexicográficos por meio de pesquisas diárias no *Facebook* no período de um ano; seleção de neologismos, observação do entendimento dos usuários na comunicação, averiguação dos “candidatos a neologismos” nos dicionários, organização das fichas lexicográficas e análise das informações coletadas, em paralelo, foram realizados estudos teóricos que tangem o léxico.

2 | CIBERESPAÇO: SOB OS PARÂMETROS LEXICAIS

O ciberespaço é um ambiente que possibilita uma pessoa transitar por inúmeras redes sociais, como o *Twitter*, *Instagram*, *Tumblr* e *Facebook*, as quais proporcionam

ao usuário uma liberdade que não é encontrada tão facilmente em outros meios de comunicação atuais. Cientes disto, nossa pesquisa se ambienta na rede social *Facebook*, a qual se destaca entre as demais pela grande quantidade de usuários sendo utilizada por um público variado.

O ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY 2000, p. 17).

O ciberespaço é um espaço, não homogêneo, que influencia na construção social e linguística do indivíduo, visto que a falta de delimitação (geográfica, cultural, ética e linguística) pode trazer desafios para o usuário, pois este, em um “espaço sem limites”, ao mesmo tempo que se sente sozinho, percebe que está conectado a milhares de pessoas.

Partindo deste pressuposto, podemos analisar as palavras de Simon (2014, p.01), “a linguagem é um traço cultural adquirido em função de o indivíduo pertencer a determinada sociedade”. A colisão sociocultural formada neste aglomerado de pessoas em um único ambiente, mesmo que este seja virtual, permite que os indivíduos utilizem das palavras em suas publicações e comentários como uma forma de expressão identitária, apresentando a sua cultura e os valores adquiridos com ela ao longo de sua vida, para que assim eles interajam com as inúmeras realidades diferentes das suas.

Desta forma, este ambiente virtual influencia na linguagem e conseqüentemente na escrita, pois estimula o indivíduo a produzir e a se reproduzir, utilizando das palavras existentes e/ou de neologismos.

Valente (2012, p.11) defende que neologismo “é a palavra nova, inventada, não dicionarizada”. Isto é, a inserção de novas unidades no léxico compreende a formação de palavras ou significados não dicionarizados. O mesmo autor defende que:

Os neologismos não se criam aleatoriamente, mas sim a partir do sistema linguístico (a Língua), visto que nele estão previstos. Para inventarmos palavras, devemos partir da combinação de seus elementos estruturais que se distribuem no que, linguisticamente, denominamos campo “aberto” (ou infinito) e campo “fechado” (ou finito) (VALENTE, 2012, p. 13, grifos do autor).

Em uma formação neológica, o usuário normalmente utiliza mecanismos linguísticos existentes para a formação de novas unidades léxicas. No campo “aberto”, temos os radicais, estes podem possibilitar a formação de diversas palavras. Já o campo “fechado” é composto por desinências nominais e verbais, vogais temáticas e afixos.

Um neologismo elaborado, segundo o sistema linguístico, é importante para o renovar lexical, mas também “as criações espontâneas das camadas populares também

enriquecem nosso léxico e confirmam-nos a dinamicidade da língua (VALENTE, 2012, p. 17). Independente do processo de formação utilizado, no ciberespaço, o neologismo é criado para atender a um contexto sociocultural, histórico, político, dentre outros, a fim de fazer uma reflexão, crítica, curtição ou brincadeira.

3 | PASSOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE

As obras lexicográficas utilizadas em nosso estudo para análise dos “candidatos a neologismos” são os dicionários *Aurélio da Língua Portuguesa* (2010), *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2009) e *Dicionário do Brasil Central – subsídios à Filologia* de Bariani Ortêncio (2009), sendo os dois primeiros escolhidos devido ao grande leque de palavras presentes e o reconhecimento nacional como referência para pesquisa sobre o léxico e a língua, e o último pelo fato de o mesmo conter palavras e expressões típicas da região do Brasil Central, as quais não poderiam ser encontradas nas demais obras utilizadas, porque a maioria dos neologismos encontrados pertencem a usuários residentes na região centro-oeste.

Para a realização deste estudo, utilizamos a seguinte metodologia: analisar e coletar os supostos neologismos diariamente; organizar os neologismos e seus exemplos em fichas lexicográficas; verificar se os demais usuários compreenderam os novos significados ou significantes atribuídos as palavras; buscar nos dicionários já citados os possíveis neologismos; abonar do estudo as palavras dicionarizadas; e separar os neologismos formais dos conceituais.

Para a realização deste estudo, durante um ano, diariamente coletávamos neologismos, por meio das nossas contas pessoais no *Facebook*. Para que as palavras encontradas fossem pré-selecionadas e passassem para a fase de procura nos dicionários, nos quais era obtida a confirmação da mesma como neologismo, o método de escolha dava-se pelos conhecimentos já adquiridos por nós pesquisadores, tanto pelo costume com a forma de utilização do léxico na rede social, quanto pelos livros e textos abordados durante a pesquisa.

Uma lista dos candidatos a neologismos era formada e validada, segundo os dicionários, diariamente. As novas palavras e as unidades léxicas que recebiam um conceito diferente do dicionário eram organizadas em fichas lexicográficas. As fichas lexicográficas foram compostas da seguinte forma: neologismo, tipo de neologismo, contexto de uso no *Facebook*, sentido dicionarizado e um contexto de uso.

Número da Ficha – neologismo

Tipo do neologismo

Contexto de uso no Facebook

Registro em Dicionários

1 – Aurélio

Registro do dicionário Aurélio.

2 – Houaiss

Registro do dicionário Houaiss.

3 – Ortêncio

Registro do dicionário de Ortêncio.

4 – Alusão de acordo com o contexto: 1. Espaço para a alusão; 2. Explicação; 3. Definição.

Ficha- Modelo de ficha lexicográfica

Autoria própria

1 – BRASILIAR

Neologismo formal

*“Indo **Brasiliar** com os bebês...”*

Registro em Dicionários

1 – Aurélio

N/E

2 – Houaiss

N/E

3 – Ortêncio

N/E

4 – Alusão de acordo com o contexto: Ir à cidade de Brasília.

2 – BUGAR

Neologismo formal

“Buguei com essa imagem.”

Registro em Dicionários

1 – Aurélio

N/E

2 – Houaiss

N/E

3 – Ortêncio

N/E

4 – Alusão de acordo com o contexto: Confundir-se.

3 – COLORIDICES

Neologismo formal

*“Não há dias cinzentos para quem sonha **coloridices**.”*

Registro em Dicionários

1 – Aurélio

N/E

2 – Houaiss

N/E

3 – Ortêncio

N/E

4 – Alusão de acordo com o contexto: 1. Fantasias; 2. Pensamentos bons e positivos; 3. Cheio de vida e de cor.

4 – DESCURTIR

Neologismo formal.

“Aff, vou **descurtir** essa página idiota.”

Registro em Dicionários

1 – Aurélio

N/E

2 – Houaiss

N/E

3 – Ortêncio

N/E

4 – Alusão de acordo com o contexto: 1. Deixar de seguir uma página da rede social *Facebook*; 2. Desaprovar algo.

5– DESVER

Neologismo formal.

“Se eu pudesse **desver** isso, eu juro que **desveria!**”

Registro em Dicionários

1 – Aurélio

N/E

2 – Houaiss

N/E

3 – Ortêncio

N/E

4 – Alusão de acordo com o contexto: 1. Apagar da memória algo que já foi visto; 2. Esquecer.

6 – FODA

Neologismo conceitual.

*“Aquele filme é muito **foda...**”*

Registro em Dicionários

1- Aurélio

1. Cópula; 2. Coisa desagradável ou difícil de executar ou suportar (p. 961).

2- Houaiss

1. Cópula; 2. Aquilo que se suporta com dificuldade (p. 909).

3- Ortêncio

1. Difícil de tolerar. 2. Ato sexual (p. 332).

4- Alusão de acordo com o contexto: 1. Bom; 2. Ótimo; 3. Incrível.

7 – KIBAR

Neologismo formal.

*“**Kibe**i mesmo, me julguem.”*

Registro em Dicionários

1 – Aurélio

N/E

2 – Houaiss

N/E

3 – Ortêncio

N/E

4 – Alusão de acordo com o contexto: 1. Copiar; 2. Publicar algo da autoria de outro indivíduo; 3. Plagiar.

8 – MITAR

Neologismo formal.

*“Cara, você vai **mitar** com o seu comentário...”*

Registro em Dicionários

1- Aurélio

N/E

2- Houaiss

N/E

3- Ortêncio

N/E

Alusão de acordo com o contexto: Fazer algo que atrai a atenção das pessoas.

9 – MORRER

Neologismo conceitual.

*“**Morri** com a cara que ela fez”.*

Registro em Dicionários

1– Aurélio

1. Perder a vida; exalar o último suspiro; falecer, finar-se, expirar, fazer ablativo de viagem, perecer. 2. Extinguir-se, acabar (se), findar. 3. Sumir gradualmente; desaparecer. 4. Perder a cor e o vigor; estiolar-se. 5. Ficar suspenso; interromper-se. 6. Ficar no esquecimento; perder a eficácia. 7. Terminar, acabar, findar. 8. Perder o movimento. 9. Perder o brilho; tornar-se menos vivo. 10. Parar de funcionar. 11. Acabar, terminar, chegar. 12. Lançar suas águas; desaguar. 13. Experimentar em grau muito intenso. 14. Ter grande afeição, grande amor. 15. Desejar, querer ardentemente. 16. Satisfazer uma dívida; pagar. 17. Achar-se no fim da vida. 18. Experimentar, sofrer. 19. Padecer ou sofrer, desejando intensamente; finar-se. 20. Morte. (p. 1427).

2 – Houaiss

1. Perder a vida; finar-se; falecer, expirar. 2. Perder gradualmente a força, a intensidade; Desaparecer, sumir. 3. Chegar ao fim de uma trajetória, de um percurso; Acabar, finalizar. 4. Desaparecer da memória; Cair no esquecimento. 5. Sofrer, padecer. 6. Experimentar forte sentimento. 7. Despende. 8. Parar de funcionar. 9. Fim da vida, morte (p. 1319).

3 – Ortêncio

1. Deixar o carro apagar o motor, no auge de sua força. 2. Descorar. 3. Apagar a lâmpada. 4. Terminar; acabar. 5. Pagar (p. 501).

4- Alusão de acordo com o contexto: 1. Surpreender-se; 2. Assustar-se.

10 – POSTÁVEL

Neologismo formal

*“Eu e meu namorado...essa foto tá **postável**?”*

Registro em Dicionários

1 – Aurélio

N/E

2 – Houaiss

N/E

3 – Ortêncio

N/E

4 – Alusão de acordo com o contexto: Uma informação (foto, vídeo, frase ou texto) que pode ser publicada.

11– RACHAR

Neologismo conceitual.

*“**Rachei** com essa tirinha.”*

Registro em Dicionários

1 – Aurélio

1. Dividir no sentido de comprimento. 2. Abrir fendas ou gretas. 3. Partir ou dividir violentamente; abrir de meio a meio. 4. Partir em estilhaços, fragmentar, lascar. 5. Maltratar com palavras, ofender, injuriar. 6. Bater, surrar. 7. Dar a alguém a metade, dividir. 8. Dividir proporcionalmente. 9. Repartir, dividir. 10. Lascar-se, fender-se, gretar-se (p. 1768).

2 – Houaiss

1. Abrir rachadura (s) em ou adquirir rachadura (s); fender(se), partir(se). 2. Abrir de meio a meio. 3. Fazer em estilhas; lascar. 4. Dividir longitudinalmente. 5. 6. Dar (a alguém) a metade (de algo). 7. Dividir proporcionalmente; repartir. 8. Ferir, produzindo racha. (p. 1602)

3 – Ortêncio

1. Ir para o rumo certo (p. 643).

4 - Alusão de acordo com o contexto: Divertir-se.

12– SAMBAR

Neologismo conceitual.

“O elenco de Harry Potter **sambou** com essa atuação...”

Registro em Dicionários

1 – Aurélio

1. Dançar o samba. 2. Dançar. 3. Dar repetidos saltos (p. 1883).

2- Houaiss

1. Movimentar-se ao som do samba. 2. Frequentar e/ou desfilar em escolar de samba. 3. Ser posto de lado, ser alijado, ser despedido. 4. Não acontecer. 5. Não dar certo, gorar, acabar. 6. Ser preso. 7. Estar muito folgado (p.1701).

3- Ortêncio

1. Surrar (p. 683).

4- Alusão de acordo com o contexto: 1. Arrasar; 2. Fazer algo incrível;

13– SHIPPAR

Neologismo formal.

“Pessoal, vocês **shippam** Percy e Annabeth?”

Registro em Dicionários

1 – Aurélio

N/E

2 – Houaiss

N/E

3 – Ortêncio

N/E

4 – Alusão de acordo com o contexto: 1. Aprovar um casal fictício ou real; 2. Torcer para que um romance aconteça.

14 – STALKEAR

Neologismo formal.

“Tem gente que só sabe **stalkear** mesmo.”

Registro em Dicionários

1 – Aurélio

N/E

2 - Houaiss

N/E

3 - Ortêncio

N/E

4 – Alusão de acordo com o contexto: Passar um período considerável de tempo recolhendo informações de determinado indivíduo, como fotos, vídeos ou quaisquer outras publicações atuais ou antigas.

15– TUMBLAVEL

Neologismo formal.

“E aí pessoal, acham que a foto está **tumblavel**?”

Registro em Dicionários

1 – Aurélio

N/E

2– Houaiss

N/E

3 – Ortêncio

N/E

4 – Alusão de acordo com o contexto: Digno de ser publicado na rede social Tumblr.

Dos neologismos organizados em fichas lexicográficas 4 (quatro) são conceituais e 11 (onze) formais. Isto é, 4 (quatro) sofreram alterações no conceito e 11 (onze) na forma. Os neologismos conceituais “Foda”, “Sambar”, “Rachar” e “Morrer” não passaram por nenhuma mudança formal, mas obtiveram o acréscimo de um novo significado, o qual não está dicionarizado. Já nos neologismos formais “Tumblavel”, “Stalkear”, “Shippar”, “Postável”, “Mitar”, “Kibar”, “Desver”, “Descurtir”, “Colorídes”, “Bugar” e “Brasiliar”, podemos perceber dois mecanismos que influenciaram as suas construções:

1) Derivação prefixal

Geralmente, o prefixo *des-* é dotado de uma carga negativa, opositiva de “separação” da base a que se une (ALVES, 2007). No caso destes verbos “Desver” e “Descurtir”, portando um sentido contrário a base

(ver e curtir) o prefixo *des-* transmite um sentido de “deixar de” e “esquecer”.

2) Derivação sufixal

Pode ser feita por meio de nomes ou verbos.

O prefixo *-ice* é um sufixo que forma substantivo a partir de adjetivo. No contexto analisado, o neologismo formado por derivação sufixal nominal “Coloridices”, não está apenas relacionado com as cores, mas a com um contexto de “Fantasias”, “Pensamentos positivos”. Outro sufixo nominal é *-vel*, que possibilita a prática de uma ação, frequentemente transforma verbo em adjetivo (ALVES, 2007). A título de exemplificação, temos os neologismos “Postável” e “Tumblavel”.

O sufixo verbal *-ar*, transforma substantivos em verbos. A título de exemplificação, temos os verbos derivados de palavras de língua portuguesa: “Mitar” e “Brasiliar”. Também temos os neologismos formados por palavras de língua inglesa: “Stalkear”, “Shippar”, “Kibar” e “Bugar”. Os verbos derivados de *-ar* revelam a “prática de ação relativa à base que lhes deu origem” (ALVES, 2007, p.34). Independente se a base do neologismo está em língua portuguesa ou estrangeira, quando está formado com o sufixo *-ar* expressa ação.

Ao confeccionar estas fichas lexicográficas, pudemos observar que os neologismos, sejam formais ou conceituais, necessitaram do contexto de uso para serem compreendidos.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

As buscas diárias por neologismos no Facebook permitiram a extração e análise das mensagens publicadas pelos usuários da rede social, que contribuíram para o entendimento do uso da língua como ferramenta de construção linguística.

Para tanto, após observações, coletas de palavras, contexto de uso, e verificação em dicionários de muitos candidatos a neologismos, foram descartados mais de 10 (dez) “candidatos a neologismos”, por apresentarem significado ou significante dicionarizados, permaneceram apenas 15 (quinze) neologismos.



Gráfico- Neologismos formais e conceituais

Autoria própria

No ciberespaço, especificamente na rede social *Facebook*, neste estudo, encontramos mais neologismos formais, porém não podemos generalizar que são os mais utilizados.

Ao se expressar culturalmente, o indivíduo “brinca” com o léxico, utilizando-o em suas mais diversas formas e modificando-o ao mesmo tempo. Tomemos como exemplo a palavra “Putá”, atualmente ela é utilizada para expressar duas ou mais situações, a mais comum delas seria para se referir a uma garota indecente ou “garota de programa”. Entretanto, ela pode ser utilizada como um adjetivo para se referir ao quanto a pessoa está com raiva ou desapontada. A palavra utilizada como exemplo esteve presente em nossa lista de candidato a neologismo, foi selecionada como um possível neologismo conceitual, mas, ao passar pela verificação nos dicionários, acabou sendo descartada da pesquisa, pois o significado julgado neológico estava dicionarizado. Para entender melhor a forma com que o léxico passa por modificações e como os indivíduos interagem com as mesmas, compreendendo os novos significados e significantes por meio do contexto, observamos a palavra “Foda”. Nos dicionários utilizados neste estudo, a palavra em questão está como algo ruim, desagradável ou referido ao ato sexual. Entretanto, em nossas observações, recolhemos a publicação de um usuário que dizia “Caramba, que filme foda!” e, no contexto em que analisamos, percebemos que o sentido se mostrava como algo positivo e interessante, diferentemente do que constava nos dicionários. Percebemos também que, mesmo tratando-se de um significado novo, todos os indivíduos que curtiram ou comentaram a publicação entenderam perfeitamente o sentimento expresso pelo usuário que o publicou.

Assim, este ambiente virtual permitiu para que os usuários compreendessem os neologismos por meio do contexto, pois em nenhuma publicação (imagens, palavras e *emojicons*) não transmitiram espanto, dúvida ou curiosidade a respeito das novas

lexias e significados.

Logo, com base nestes estudos podemos inferir que os neologismos formais encontrados no *Facebook* têm sido mais recorrentes. Para tanto, independente do aspecto conceitual ou formal do neologismo, os indivíduos estão renovando o léxico da língua e não estão precisando de realizar buscas nos dicionários para entender a mensagem.

5 | CONCLUSÃO

Após meses de estudo e pesquisa, analisando tanto palavras, quanto a compreensão dos usuários frente aos neologismos, mesmo que de forma indireta, foi possível atingir um apreciável leque de informações relevantes e que atenderam aos principais objetivos deste estudo, além de aumentar a percepção de como a língua portuguesa é mutável em suas mais diversas formas.

A rede social *Facebook* mesmo abrangendo uma quantidade e diversidade de indivíduos, mostrou-se um ambiente virtual acessível para cada um se expressar de forma espontânea, sem preocupações com os padrões formais da língua.

Neste jogo de palavras e invenções, alguns neologismos que permeiam o ciberespaço são dicionarizados, outros são descartados. No grupo de unidades neológicas analisadas, percebemos que pessoas de diferentes faixas etárias as compreendem mesmo sem serem dicionarizadas ou tendo uma baixa frequência de uso, pois o contexto pragmático permite tal compreensão.

Logo, vivenciamos que o Facebook é um palco onde as personagens se representam por meio de uma língua virtual, que “tudo” linguisticamente é permitido. Para acompanhar e se expressar sobre os acontecimentos pessoais, históricos, sociais e midiáticos, ora se faz necessário criar palavras novas, ora criar significados novos para palavras existentes, pois o importante é se transmitir e se expressar e comunicar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo: criação lexical**. São Paulo, Ática, 2007.

COELHO, Braz José. **Linguagem: Conceitos Básicos**. Coleção Sala de Aula. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LEITE, Marli Quadros. **Aspectos de uma língua na cidade: Marcas da transformação social no léxico**. In: PRETI, Dino (org). *Léxico na língua oral e na escrita*. São Paulo: FFLCH/ USP, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

ORTÊNCIO, Waldomiro Bariani. **Dicionário do Brasil Central: subsídios à Filologia**. São Paulo: Ática, 2009.

SIMON, Maria Lúcia Mexias. **Linguagem e Cultura**. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/completo/Linguagem%20e%20cultura%20-%20MARIA%20L%C3%9ACIA.pdf. Acessado em: 09.07.2014.

VALENTE, André. **Neologia na mídia e na literatura: percursos linguístico-discursivos**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-208-1

